

NOTA DE IMPRENSA

CONFERÊNCIA DO ARQUITECTO JEAN-MICHEL WILMOTTE

Do Museu do Chiado ao Musée d'Orsay Projectos museográficos de Jean-Michel Wilmotte

12 de Abril de 2012 às 19h00

Institut Français du Portugal

Av. Luís Bivar 91, 1050-143 Lisboa T: + (351) 213 521 003

Entrada livre



MNAC – MUSEU DO CHIADO, SALA DAS ABÓBADAS
Projecto de remodelação e ampliação de Jean-Michel Wilmotte (1988-94)
© Robert César

O Institut Français du Portugal realiza, a partir do mês de Abril de 2012 e até à Trienal de Arquitectura de Lisboa, em Outubro de 2013, uma série de encontros sobre arquitectura contemporânea francesa. A arquitectura será, assim, o fio condutor da programação durante este período, que integrará conferências, exposições e eventos diversos com ligação ao tema, tais como o ScenaLisboa 2012, cuja sessão de abertura terá lugar no próximo dia 19 de Abril, no Instituto.

Também em 2012, o Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, completa o ciclo de comemorações dos seus 100 anos de existência e, neste contexto, as duas instituições, Institut Français du Portugal e MNAC – Museu do Chiado, associam-se, convidando o arquitecto francês Jean-Michel Wilmotte para a conferência inaugural desta série de encontros em torno da arquitectura contemporânea francesa. A conferência, intitulada “Do Museu do Chiado ao Musée D’Orsay: Projectos museográficos de Jean-Michel Wilmotte”, centra-se num conjunto de intervenções em espaços museológicos emblemáticos, partindo do projecto de remodelação e ampliação do Museu do Chiado (1988-94), que será analisado criticamente e considerado em confronto com outras obras, incluindo a recente renovação do Museu de Orsay, concluída em 2011.

Contactos imprensa:

Institut Français du Portugal

Margarida Antunes da Silva margarida.silva@ifp-lisboa.com 21 311 14 27

**INSTITUT
FRANÇAIS**
PORTUGAL



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

**Museu Nacional
de Arte Contemporânea**
Museu do Chiado

APOIOS |

Trienal de Arquitectura de Lisboa
Lisbon Architecture Triennale

ALTIS
HOTELS
ALMA DE LISBOA
LISBON'S SOUL


Tintas Robbialac^{SA}


Alliance Française

Jean Michel Wilmotte

Nascido em 1948, Jean-Michel Wilmotte estudou Arquitectura de Interiores no Instituto Saint-Luc, em Bruxelas, e na Escola Camondo, em Paris, onde concluiu a sua formação em 1973. Em 1975 cria a sua agência, em Paris, e embora mantenha sempre uma actividade profissional ligada à arquitectura de interiores, decide ampliar os seus estudos em Arquitectura o que, a partir de 1993, lhe permite trabalhar em projectos de maior escala.

Com 197 colaboradores de 40 origens diferentes, a agência Wilmotte & Associates S.A. tem hoje uma dimensão internacional, actuando em cinco áreas fundamentais – urbanismo, arquitectura, arquitectura de interiores, design e museografia – com uma atenção ao contexto e ao pormenor que lhe permite intervir em projectos de diferentes escalas e programas. Cada projecto é tratado com uma exigência extrema e uma preocupação permanente de integração e de respeito pelo meio ambiente.

Quase 30 anos depois da sua criação, a agência continua sediada em Paris (com quatro localizações), tendo também escritórios em Sophia-Antipolis (sudeste da França), Londres, Turim, Seul e Doha. De acordo com um estudo realizado pela revista britânica *Building Design* a agência está, desde 2010, entre as 100 maiores agências de arquitectura do mundo. Paralelamente, foi criada, em 2005, a Fundação Wilmotte, com o objectivo de promover a criação contemporânea, apoiando e incentivando os jovens arquitectos através da atribuição do Prémio W.

www.fondation-entreprise-wilmotte.fr
www.wilmotte.com

Projectos para museus

O trabalho de Jean-Michel Wilmotte tem-se distinguido nos domínios da arquitectura de museus e da museografia, sendo que, em muitos casos, os seus projectos museográficos correspondem a processos de reabilitação de património.

Para além de construções concebidas de raiz para programas museológicos, destacam-se as intervenções de renovação de museus preexistentes, principalmente em França, mas também em vários outros países. Neste vasto conjunto de projectos museográficos, salientam-se, entre outros, o Museu de Belas-Artes de Nîmes (1987) e o Museu de Belas-Artes de Lyon (1997), o Museu da Moda, em Marselha (1993), o Museu San Domenico, em Forli, Itália (2006), o Museu de Arte Contemporânea UCCA, em Pequim (2007), o Museu de Arte Islâmica de Doha, Qatar (2007), a renovação de várias alas (Richelieu, Rohan, Arts Premiers) do Museu do Louvre (1990-2000) ou, mais recentemente, a intervenção no Rijksmuseum, em Amesterdão (em curso), o Museu Lalique, em Wingen-sur-Moder (2011) ou a renovação do Museu de Orsay (2011).

Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado, 1988-94

Em Portugal, Jean-Michel Wilmotte é o autor do projecto de remodelação e ampliação do Museu Nacional de Arte Contemporânea, reaberto ao público em Julho de 1994, com a nova designação de Museu do Chiado. Condicionado pela necessidade de manter e integrar as preexistências históricas, Wilmotte soube respeitar e valorizar os mais importantes elementos originais e, simultaneamente, responder às exigências das novas funções, através de um diálogo coerente e bem sucedido entre antigo e contemporâneo.

Uma das principais qualidades do projecto reside, precisamente, na forma como Wilmotte redesenhou um conjunto arquitectónico heterogéneo, composto por alguns vestígios das estruturas originais do antigo Convento de São Francisco da Cidade, por construções posteriores ao Terramoto de 1755 e por adições contemporâneas, introduzidas nas várias remodelações efectuadas no Museu, ao longo do século XX. Para além de articular eficazmente os diferentes espaços, criando uma nova entrada principal e redefinindo todo o percurso museográfico, Wilmotte conferiu-lhes um sentido e uma identidade visual comum.

A obra conciliou a requalificação de áreas preexistentes (como o jardim de esculturas), com a renovação global das salas e galerias de exposição e a introdução de novos espaços acolhimento ao público (recepção, loja, cafetaria). Reveladora da sua atenção ao detalhe e do seu interesse pela museografia, a intervenção de Wilmotte incluiu também o desenho de mobiliário, sistemas de iluminação, equipamento expositivo e sinalética, recorrendo a materiais nobres e duráveis, em que a paleta em tons cinza das construções contemporâneas contrasta com as tonalidades ocres e vermelhas das abóbadas pombalinas e dos fornos oitocentistas, recuperados e museografados no segundo piso do Museu.